

Transtorno obsessivo-compulsivo



O que é o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)?

O TOC é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões.

- **Obsessões** – impulsos, sentimentos, pensamentos, ideias que aparecem na mente de forma intrusiva e incontrolável (temas: limpeza e contaminação, verificação, moralidade, religiosidade e sexualidade).
- **Compulsões** – comportamentos repetitivos realizados em função de determinadas finalidades, na tentativa de neutralizar os efeitos desagradáveis das obsessões, transformando-se em rituais obrigatórios (temas: limpeza e lavagem, verificação, contagem, ordenação e arranjo, rezar e colecionar, por exemplo).

Qual é a causa do TOC?

O TOC é causado por uma combinação de fatores genéticos, psíquicos e afetivos.

Como se diagnostica o TOC?

O diagnóstico é feito por meio de avaliação psiquiátrica. O principal critério é a presença de obsessões ou compulsões que ocupem mais de uma hora por dia e acarretem sofrimento e interferência em atividades cotidianas.

Como tratar o TOC?

O tratamento do TOC envolve aspectos educacionais, abordagens psicológicas (terapias) e psicofarmacológicas (medicamentos), tratamentos experimentais e, em casos extremos, neurocirurgia. Informações e orientações sobre o transtorno trazem muito alívio ao paciente. Garantir o desenvolvimento adequado e a autoestima está entre os principais objetivos do tratamento das crianças. A terapia comportamental tem sido a abordagem psicoterapêutica mais eficaz. Os antidepressivos que inibem a recaptura de serotonina (clomipramina, fluoxetina, sertralina, paroxetina, fluvoxamina, citalopram, escitalopram) são os medicamentos mais eficazes no tratamento do TOC. O tratamento deve ser mantido por longos períodos e até mesmo indefinidamente.

Síndrome de Tourette

A síndrome de Tourette (ST) é caracterizada pela presença de tiques motores e vocais (movimentos ou barulhos súbitos, repetitivos e rápidos) que interferem significativamente na vida do paciente. Ocorre em 1% da população e costuma manifestar-se na infância, entre dois e 15 anos de idade. Os principais tiques são:

- **Motores** – piscar os olhos, virar a cabeça, encolher os ombros, fazer caretas, estirar a língua, fazer gestos obscenos (copropraxia), beliscar-se ou bater-se (movimentos autoagressivos) entre outros;
- **Vocais** – pigarrear, fungar, emitir sons (hum, hum, por exemplo), repetir palavras ou frases logo após ouvi-las (ecolalia), repetir várias vezes a mesma palavra (palilalia), dizer palavras obscenas (coprolalia), dar pequenos gritos etc.

Qual a causa da ST?

A ST tem base genética, com desencadeantes ambientais. Seu início pode ocorrer logo após grandes estresses físicos ou emocionais. Doenças infecciosas (encefalite e coreia de Sydenham, por exemplo), episódios febris e outros agravos físicos estão presentes no início do quadro em 26% dos casos.

Como se diagnostica a ST?

Para que a ST seja considerada, os tiques precisam ocorrer pelo menos durante um ano, sem que tenha havido um intervalo livre de tiques por mais de três meses. O diagnóstico deve ser realizado em uma consulta médica psiquiátrica, na qual é avaliado o histórico do paciente e observado os tiques. É necessário excluir causas neurológicas para os tiques. É comum a ST estar associada a outros transtornos, como o TOC e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Como tratar a ST?

As possibilidades de tratamento incluem: medicação, terapia psicoeducacional e, em um número ínfimo de casos refratários, cirurgia. É importante ter em mente que: 1) 100% de melhora é raro; 2) a resposta ao tratamento é individual, cada pessoa responde às medicações e/ou as tolera de forma diferente; 3) as medicações precisam de tempo para fazer efeito (pelo menos um a dois meses); 4) as doses também são individualizadas; 5) pode ser necessária a combinação de medicamentos; 6) tiques oscilam ao longo do tempo, com e sem medicamentos; 7) pode ser necessário psicoterapia para o paciente e seus familiares; 8) os casos que precisam de cirurgia são a minoria; 9) paciência e um médico experiente no acompanhamento são fundamentais.

Bibliografia: • Hounie AG, Miguel EC. Tiques, cacoetes, síndrome de Tourette: um manual para pacientes, seus familiares, educadores e profissionais de saúde. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011. • Hounie A. Síndrome de Tourette, TDAH e TOC by Ana Hounie. [Acesso em 2016 July 5]. Disponível em: <http://toctourette.blogspot.com.br/>.